



IV JORNADA DE  
PESQUISA EM  
**PSICOLOGIA**  
DESAFIOS ATUAIS NAS  
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011  
UNISC - Santa Cruz do Sul

**GRUPO DE ESTUDOS E TRABALHOS EM SAÚDE COLETIVA:  
PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS/INTERDISCIPLINARES  
DE FORMAÇÃO EM SAÚDE**

*Bruna Rocha Araújo  
Carine Guterres Cardoso  
Débora Martins  
Tássia Silvana Borges  
Teresinha Eduardes Klafke  
Universidade de Santa Cruz do Sul*

**Resumo**

Este trabalho discute a formação em saúde tendo como foco o protagonismo estudantil no processo formativo. Descreve a experiência do Grupo de Estudos e Trabalhos em Saúde Coletiva (GETESC) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), que desenvolve seu trabalho em três estratégias: representação dos estudantes nas instâncias de controle social, projetos de formação na universidade e participação/construção do movimento estudantil. O trabalho desenvolvido pelos estudantes tem o reconhecimento institucional como potente movimento de mudança na formação em saúde.

**Palavras-Chave:** Educação Permanente em Saúde. Saúde Coletiva. Protagonismo Estudantil.

O processo de construção e implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) nasce, principalmente, a partir do Movimento da Reforma Sanitária, como um amplo projeto de saúde coletiva. Tal projeto se consolida a partir da VIII Conferência Nacional de Saúde que, em 1986, iria delinear os princípios que seriam a base para o SUS, proposto pela Constituição de 1988.

Ao contrário do que muitos imaginam ainda se fazem necessários múltiplos movimentos pela implantação apropriada do sistema de saúde brasileiro, pois, há diversas questões incompletas em torno da consolidação do SUS. Questões fundamentais - base - desse sistema são bastante difíceis de concretizar, como exemplo podemos citar a necessidade de melhoria na qualidade da atenção em saúde, pensando sob a óptica do cuidado integral, envolvendo a prevenção, a promoção e a assistência, bem como a maior participação popular na construção e gestão das Políticas Públicas, através do Controle Social.

Nesse contexto, a formação em saúde pode ser uma via potencial para a construção de novos modos de pensar e fazer saúde. Porém, a formação tem sido justamente um nó-crítico nesse processo na medida em que perpetua as velhas formas de ensinar saúde, centradas no modelo hospitalocêntrico de atenção, em um modo fragmentário e biologicista de olhar o ser humano e se continua pensando saúde de forma descontextualizada. Modos que não dão conta da atenção integral à saúde, se tornando pouco resolutivas e desprezadas das necessidades de saúde da população.

Embora o texto constitucional federal (Art. 200, inciso III), determine como uma das atribuições do SUS o ordenamento da formação de recursos humanos no setor saúde, são escassos os cenários desenvolvidos para a efetuação de tal orientação. Fazem-se necessárias transformações no desenho dos cursos da área da saúde, na busca pela formação de profissionais para a integralidade, que sejam comprometidos com a proposta do SUS e com a sociedade. (MACEDO; ROMANO; HENRIQUES; PINHEIRO, 2005). Mesmo tendo participado das conquistas sociais do movimento sanitário e tendo colaborado com a elaboração dos ideais do SUS os estudantes continuam a margem dos projetos e ações que tem como objetivo as mudanças em sua própria formação (CECCIM; BILIBIO, 2004, p. 18).

Percebe-se que a universidade ainda tem dificuldade de modificar o modo como opera a formação em saúde e de discutir esta formação com os serviços, estabelecendo assim uma distância entre o que se ensina na universidade e o que demandam as políticas públicas do setor. Além de a universidade demonstrar dificuldades de estabelecer diálogos e reflexões com os serviços de saúde, também, os trabalhadores em saúde que aí estão, em sua maioria, desconhecem essa prática, o que em grande parte é resultado da própria formação.

Existem na interação ensino-serviço benefícios enormes para melhoria das práticas em saúde de estudantes e trabalhadores, sendo que nesse contexto os mais favorecidos são os usuários. A presença do estudante provoca a desnaturalização das práticas profissionais e a perda da referência de normalidade e estabilidade instiga a reflexão e tende a produzir nos profissionais, no momento de atendimento, uma postura mais cuidadosa e atenta as necessidades de saúde da população (GUIZARDI; STELET; PINHEIRO; CECCIM, 2005). Estes autores afirmam ainda que:

A atuação dos estudantes e seu desejo de aprender muitas vezes fazem os trabalhadores se sentirem obrigados a repensar suas práticas, na direção de uma valorização do cuidar, da intervenção técnica apropriada e da necessidade de estudar e pesquisar para atuar, segundo a integralidade (GUIZARDI; STELET; PINHEIRO; CECCIM, 2005, p. 169).

A potencialidade de trocas de conhecimento na relação entre ensino e serviço no contato com a realidade tem servido como pressuposto para a aprendizagem significativa, a qual a educação permanente em saúde tem se utilizado como estratégia. A inserção dos estudantes na realidade dos serviços de saúde, gestão e controle social tem servido como fomentadora de mudança na formação e construção acadêmica.

Nos últimos anos, surgiram diversas ações a nível nacional que propõem a formação em saúde orientada para o SUS, sob os seus princípios e diretrizes, sendo que essa questão tanto se faz presente na própria Lei do SUS como nas diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação. A Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) tem se inserido neste contexto, por exemplo, com a criação em 2005 do projeto de extensão Educação Permanente em Saúde: Ações estratégicas para o desenvolvimento de cenários na UNISC (EPS) que teve papel disparador de discussões e problematização em torno desta temática.

Nesta trajetória de mudanças os estudantes vêm desempenhando papel central. Em 2002, criaram o Núcleo de Estudos e Trabalhos em Saúde Coletiva (NETESC), em decorrência do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). O NETESC surgiu com a pretensão de criar um espaço de diálogo sobre a saúde coletiva e o SUS que se aproximasse das demandas sociais e preenchesse as lacunas da formação acadêmica. Em 2008, por questões institucionais, o NETESC passou a chamar Grupo de Estudos e Trabalhos em Saúde Coletiva (GETESC), passando a atuar conjuntamente com o projeto de extensão EPS, acima referido.

Afirmando a importância da Saúde Coletiva na formação, a UNISC criou em 2010 o Núcleo de Saúde Coletiva, que passou a efetivar atividades que em parte o projeto de extensão EPS abarcava. Por isso, em 2011, com essas mudanças, apresentou-se como projeto de extensão o *Grupo de Estudos e Trabalhos em Saúde Coletiva (GETESC): Protagonismo estudantil na formação em saúde*. O projeto é reconhecido na Universidade como importante forma de transformação da academia, a partir do desenvolvimento de ações que tem aproximado a instituição de ensino, os serviços, o controle social e a gestão.

As ações desenvolvidas pelo GETESC têm como base teórica e metodológica fundamental a Saúde Coletiva, pois, esta é uma área que envolve múltiplos saberes em relação à formação profissional em saúde, buscando a compreensão do ser humano nos limites do biológico e do social. De igual forma, nos interessa sua perspectiva por investigar os determinantes da produção social das doenças e da organização dos serviços de saúde e, ainda o modo com que possibilita a compreensão da historicidade do saber e as práticas sobre os mesmos. Por se constituir como um campo de conhecimento multipragmático, interdisciplinar, formado por diferentes disciplinas que se estendem das ciências naturais às sociais e humanas, torna-se referência para a atenção integral em saúde (NUNES, 2006).

Outro ponto importante para o GETESC em relação à Saúde Coletiva é que, como uma das áreas integrantes da grande área da saúde, traz uma forma de pensar a saúde bastante complexa e, desse modo, é um alicerce para propor outras maneiras de se pensar a formação e a educação em saúde para as demais áreas, principalmente por possibilitar uma visão ampliada do campo e contribuir para que os profissionais tomem posse dos saberes e práticas que auxiliarão em sua atuação profissional (CARVALHO; CECCIM, 2006).

É da Saúde Coletiva a preocupação com os perfis das novas gerações profissionais porque a sua pergunta não é a da proporção de expedição de diplomas, mas a capacidade de impacto das profissões de saúde na qualidade de vida das populações (CARVALHO; CECCIM, 2006, p. 141).

Em consonância com a Saúde Coletiva, o GETESC trabalha também com outra concepção teórica e metodológica, a Educação Permanente em Saúde (EPS), que se propõe a promover mudanças na formação a partir de propostas que sejam articuladas, descentralizadas, ascendentes e transdisciplinares, e que partam de problematizações da realidade, envolvendo diversos segmentos (BRASIL, 2004).

A base da Saúde Coletiva e da Educação Permanente em Saúde nos proporciona um modo de compreender saúde e, dessa perspectiva, apreendemos uma forma de organizar o GETESC, em que se abre espaço de participação para acadêmicos de diversas áreas, entre elas Biologia, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Relações Públicas, compreendendo que a multiprofissionalidade é carro chefe para que possamos construir projetos conjuntos que venham a abranger as demandas dos cursos da área da saúde como um todo. É também nesse espaço construído no Grupo que ensaiamos, enquanto acadêmicos, nossas primeiras experiências de discussão, reflexão e decisão conjunta, um ensaio para o trabalho em saúde sob a perspectiva da interdisciplinaridade.

O GETESC trabalha com três estratégias básicas: representação dos estudantes nas instâncias de controle social, projetos de formação na universidade e participação/construção do movimento estudantil.

Como os Conselhos e Comissões de Saúde atuam na formulação de propostas e no controle da execução das políticas de saúde, é de extrema importância a participação dos estudantes nas instâncias de controle social, tendo em vista que esta inserção aproxima o acadêmico da concepção, implementação e fiscalização das propostas de atenção à saúde da população. Em Santa Cruz do Sul, o GETESC possui participação ativa nas seguintes Comissões e Conselhos:

- *Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES-13)* - a participação dos estudantes nessa comissão teve início no final do ano de 2009. Neste espaço os estudantes participam na formulação, condução e desenvolvimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde em nível regional;
- *Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Santa Cruz do Sul* - desde 2004 os estudantes ocupam uma vaga como representantes dos usuários e já integraram a Mesa Coordenadora do mesmo na função de secretário;
- *Comissão Municipal de Saúde Mental (CMSM) de Santa Cruz do Sul* – esta é uma comissão do Conselho Municipal de Saúde que tem como atribuição assessorar o mesmo nas questões referentes à saúde mental. A representação da UNISC se dá através do segmento “Instituições Formadoras” com representante docente e discente desde 2008.

Outra linha de ação do Grupo refere-se aos projetos de formação na universidade, tais como Semanas Acadêmicas Integradas (quatro edições), Aulas Inaugurais dos Cursos da Saúde (oito edições), Rodas de Integração Ensino-Serviço (três edições), Cursos de Extensão (“Introdução à Saúde Coletiva - 1ª e 2ª edição” e “Diversidade Cultural e Saúde Coletiva: discutindo temas atuais”), VER-SUS, entre outros. Estas atividades são fundamentalmente ações disparadoras de educação permanente em saúde, e por isto o GETESC vislumbra a continuidade destes eventos e a operacionalização de outras ações à medida que estas se institucionalizam na universidade.

Os projetos de formação contribuem para a aprendizagem significativa e a prática dos acadêmicos, visto que propicia reflexões sobre as ações/intervenções que são e podem ser realizadas a partir do referencial teórico da Saúde Coletiva e da Educação Permanente em Saúde.

No que se refere à participação/construção do movimento estudantil, durante esses nove anos realizamos grupos de estudos com encontros semanais para debates teóricos e organização de ações, procuramos envolver um grande número de alunos na organização e implementação dos eventos acima citados, levamos nossa marca para as organizações de projetos nacionais como o VER-SUS/Brasil, VER-SUS/Extensão, VER-SUS/UNISC, VER-SUS/CIES 13 e PET-Saúde/ Saúde da Família. Nosso trabalho se torna conhecido a nível Nacional, Estadual, Regional e Local pelas publicações e apresentações em eventos de natureza científica, e na articulação com coletivos de estudantes pelas redes sociais.

O que perpassa todo o trabalho do GETESC é o movimento estudantil e sua relação intrínseca com o protagonismo estudantil. O grupo tem uma forma de funcionamento e organização ímpar na universidade, uma metodologia de trabalho em que os alunos têm autonomia total, mantendo com o coordenador do projeto, denominado aqui de professor de referência, uma relação próxima e de igual poder nas decisões. Essa é uma herança das experiências com o projeto VER-SUS e que desde o início da convivência do GETESC com o antigo projeto EPS se reforça.

O protagonismo de todo o projeto é dos estudantes, que planejam, executam e avaliam o processo. Esta talvez seja a grande aprendizagem para docentes, estudantes e setores de gestão e administrativos, tanto da universidade quanto da rede de saúde onde o processo se desenvolve [...] Reconhecer o estudante como autor, e estes reconhecerem-se como tal, implica uma mudança de paradigma do processo de aprendizagem (KLAFKE; LARA; SANTIN, 2010, p. 38).

Para Ceccim e Bilibio (2004) a proposta de intervir no próprio processo de formação acadêmica é extremamente promissora, pois,

Trata-se de um período em que *garotos* e *garotas* estão significativamente abertos a novos valores, sedentos por objetivos justos e buscando uma estética para a própria existência. Essas tendências aliadas ao conhecimento das diferentes realidades, necessidades, oportunidades, demandas, urgências, potencialidades, dificuldades, possibilidades, desafios, enfim, alegrias e tristezas do sistema de saúde brasileiro podem representar um verdadeiro fluxo de força na direção de uma significativa qualificação profissional das pessoas que trabalham no SUS (CECCIM; BILIBIO, 2004, p. 19).

O GETESC potencializa através de suas ações o desenvolvimento do protagonismo estudantil nos acadêmicos, que juntamente com outros atores (professores, funcionários e comunidade) passam a participar e construir a proposta político-pedagógica da universidade. O grupo trabalha com a ótica de que o acadêmico não é o resultado final de um processo, mas parte integrante dele, desta forma deve participar desde a concepção até a implementação das ações educacionais, possibilitando assim, a participação/construção do movimento estudantil.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS**: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, 2004.

CARVALHO, Yara; CECCIM, Ricardo. Formação e educação em saúde. In: CAMPOS, Gastão et al. (org). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CECCIM, Ricardo B; BILIBIO, Luiz F. S. Articulação com o segmento estudantil da área da saúde: uma estratégia de inovação na formação de recursos humanos para o SUS. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Ver-SUS Brasil**: caderno de textos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

GUIZARDI, Francine; STELET, Bruno; PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo. A formação de profissionais orientada para a integralidade e as relações político-institucionais na saúde: uma discussão sobre a interação ensino-trabalho. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo; MATTOS, Ruben (org.) **Ensinar saúde**: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2005.

KLAFKE, Teresinha; LARA, Lutiane; SANTIN, Gisele. A construção de mudanças na graduação envolvendo múltiplos cenários. In: MENEZES, Ana L. T. et al. (Org.). **Mudanças na formação em saúde**: a vivência no VER-SUS/Extensão. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

MACEDO, Maria do Carmo; ROMANO, Regina; HENRIQUES, Regina; PINHEIRO, Roseni. Cenário de aprendizagem: inserção entre os mundos do trabalho e da formação. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo; MATTOS, Ruben (org.) **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2005.

NUNES, Everardo. Saúde coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: CAMPOS, Gastão et al. (org). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.